

XIII **SEMINÁRIO** **DE ESTUDOS** **HISTÓRICOS**

RIO GRANDE DO SUL NA CONTEMPORANEIDADE:
CENÁRIOS E INTERCURSOS HISTÓRICOS

v. 4, 2017

ISSN: 2236-8817



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo
ASPEUR Universidade Feevale

XIII

SEMINÁRIO

DE ESTUDOS

HISTÓRICOS

RIO GRANDE DO SUL NA CONTEMPORANEIDADE:
CENÁRIOS E INTERCURSOS HISTÓRICOS



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2017

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur: Luiz Ricardo Bohrer

Reitora: Inajara Vargas Ramos

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-reitor de Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitora de Ensino: Cristina Ennes da Silva

Coordenação Editorial: Cristina Ennes da Silva e Joelma Maino

Editora Feevale: Adriana Christ Kuczynski e Vinícius Boff Flores

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Biblioteca responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Seminário de Estudos Históricos (8. : 2017 : Novo Hamburgo, RS)
Anais [do] XIII Seminário de Estudos Históricos : Rio Grande do Sul na contemporaneidade : cenários e intercursos históricos [recurso eletrônico] – Novo Hamburgo : Universidade Feevale, 2017.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: < <http://www.feevale.br/hot/sites/seminario-de-estudos-historicos/apresentacao> >
ISSN: 2236-8817

1. História - Seminários - Rio Grande do Sul (RS). I. Título.

CDU
930.1(061.3)

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 – CEP 93510-235 – Hamburgo Velho

Câmpus II: ERS 239, 2755 – CEP 93352-000 – Vila Nova

Fone: (51) 3586.8800 – Homepage: www.feevale.br

© **Editora Feevale** – Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

CONSELHO EDITORIAL

Coordenação

Márcia Blanco Cardoso

Comissão Organizadora

Roswithia Weber

Magna Lima Magalhães

Cláudia Schemes

Comissão Científica

Roswithia Weber

Magna Lima Magalhães

Cláudia Schemes

Luiz Maroneze

Rodrigo Perla Martins

Márcia Blanco Cardoso

APRESENTAÇÃO

O evento tem por finalidade refletir sobre os desafios colocados para a pesquisa e o ensino de História, a partir de novas metodologias e objetos de estudo estabelecidos emergentes das reflexões sobre a história do Rio Grande do Sul. Nesse sentido o seminário busca compreender também o processo histórico contemporâneo do estado, sua significação histórica e historiográfica no contexto de construção da cidadania e da memória.

**VIOLÊNCIA EM NOVO HAMBURGO:
NA PERSPECTIVA DO JORNAL NH**

Bárbara Birk de Mello
Emerson Ranieri Santos Kuhn

pg. 13

**ASSOCIATIVISMO NEGRO NO VALE DO CAÍ:
O CLUBE FLORESTA MONTENEGRINA**

Bruna Borges da Silva

pg. 14

**DEVOÇÃO, AGÊNCIA E RESISTÊNCIA: A IRMANDADE DO
ROSÁRIO E SÃO BENEDITO DOS PRETOS DA CACHOEIRA**

Camille Chies Baldasso
Henrique Melati

pg. 15

**VISUALIDADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “O INVISÍVEL GAÚCHO
NEGRO”, DE EDUARDO TAVARES**

Cláudia Santos Duarte
Cláudia Gisele Masiero

pg. 17

**COMO TUDO COMEÇOU: UMA PROPOSTA DE PROJETO
INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO**

Cleidi Jaqueline Blos Dresch
Janine Vieira

pg. 18

A LUTA DA TERRA NO BRASIL

Éder Rosa de Azevedo

Marcos Leal

Rodrigo Perla Martins

pg. 19

**A NOVO HAMBURGO DE ERCÍLIO ROSA:
REPRESENTAÇÃO DA CIDADE ATRAVÉS DE CRÔNICAS
PUBLICADAS ENTRE 1945 E 1949**

Emerson Ranieri Santos Kuhn

Bárbara Birk de Mello

pg. 21

**LIGA NACIONAL DE FUTEBOL PORTO-ALEGRENSE
(A LIGA DA CANELA PRETA)**

Fabrizio Locateli Ribeiro

Rodrigo Perla Martins

pg. 22

**PERSEGUIÇÃO POLICIAL OU TRAIÇÃO À BRASILEIRIDADE? UM
IMIGRANTE ALEMÃO NO ESTADO NOVO, SÃO LEOPOLDO/RS**

Fernanda Gälzer

pg. 23

**USOS DO PASSADO NA GESTÃO DO PARTIDO DOS
TRABALHADORES EM SÃO LEOPOLDO/RS**

Gabriel De Souza

pg. 24

**VISITA A COMUNIDADE KAINGANG POR FI
COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Éder de Azevedo

Genessi Salvaterra dos Santos

pg. 25

**DOCENTES INDÍGENAS NO RIO GRANDE DO
SUL: ENTRE TRAJETÓRIAS ADMINISTRATIVAS
E NARRAÇÕES FORMATIVAS**

Giovanna Dai Prá

Gabriel de Souza

Inês Caroline Reichert

pg. 26

**PERCURSOS DE UMA DOUTORANDA COM A TEMÁTICA
INDÍGENA: TECENDO RELAÇÕES ENTRE O TEMA DA
PESQUISA E AS PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS**

Ines Caroline Reichert

pg. 27

UM GRITO CONTRA O RACISMO - PROJETO ARUANDA

Ismael Fabiano Ferreira Cardoso

pg. 28

**A LEI 10.639/2003 NA REDE MUNICIPAL DE CAMPO/RS:
IMPLANTAÇÃO, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS DOS
PROFESSORES DE HISTÓRIA**

Jander Martins

pg. 29

**FORTES, VIOLENTOS E IMORAIS: REPRESENTAÇÕES
DO HOMEM NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO
PHYSICA (1939-1944)**

Jéferson Luís Staudt

pg. 30

**NINGUÉM ME FALOU NADA, MAS PARECIA QUE EU ERA
UM BANDIDO SABE”: OS OBSTÁCULOS DIREITOS
HUMANOS DA INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS MIGRANTES
E REFUGIADOS DO VALE DO SINOS**

Joana Emília Senger

Carmem Regina Giongo

pg. 31

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE APLICAÇÃO
BÁSICA FEEVALE: REALIDADES E POSSIBILIDADES
DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR**

Juliano Souza de Oliveira

pg. 32

**PERSPECTIVAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO
DOCENTE EM HISTÓRIA**

Kimberly Ludvig Trieweiler

Gabriel de Souza

Giovanna Dai Prá

pg. 33

**A CAPELA DO ROSÁRIO DE SÃO LEOPOLDO: SOCIABILIDADE
NEGRA EM UMA REGIÃO DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ
(IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)**

Matheus Jacob

pg. 34

**MEMÓRIA E IDENTIDADE: MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E AS
POLÍTICAS PÚBLICAS PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL DO BAIRRO HAMBURGO VELHO EM
NOVO HAMBURGO/RS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980**

Quésia Katúscia Gasparetto de Souza

pg. 35

SOCIEDADE DE CONSUMO

Riano Marques

Rodrigo Perla Martins

pg. 36

**DECISÕES QUE MARCARAM ÉPOCA: A CAMINHADA DO
PODER JUDICIÁRIO NO RECONHECIMENTO DE
DIREITOS SOCIAIS AOS HOMOSSEXUAIS**

Rita Vieira da Rosa

Tassiara Jaqueline Fanck Kich

pg. 37

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: POR UMA CULTURA
DE PAZ E TOLERÂNCIA RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Scarleth Nardes

Márcia Blanco Cardoso

pg. 38

**EXERCITANDO A AUTORIA: ELABORAÇÃO DE REVISTA
PARADIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA
DOCENTE DE ESTÁGIO**

Tainara Luana Weiland
Carlos Eduardo Stróher
pg. 39

**SABERES DOCENTES E SUA RELEVÂNCIA NAS AULAS
DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO USO DO CINEMA
COMO RECURSO DIDÁTICO**

Vitória Duarte Wingert
pg. 40

XIII
SEMINÁRIO
DE ESTUDOS
HISTÓRICOS

RIO GRANDE DO SUL NA CONTEMPORANEIDADE:
CENÁRIOS E INTERCURSOS HISTÓRICOS

VIOLÊNCIA EM NOVO HAMBURGO: NA PERSPECTIVA DO JORNAL NH

Bárbara Birk de Mello

A pesquisa em jornais é fundamental para nossa análise, pois este veículo é uma “enciclopédia do cotidiano” e um importante meio de opinião e representação. Tem-se como objetivo deste trabalho entender como o Jornal NH (principal mídia local) veiculou a ideia de violência em suas páginas no ano de 1990. Dentro deste recorte busca-se demonstrar um panorama da violência em Novo Hamburgo e alguns de seus efeitos no cotidiano local. Para esta proposta utilizou-se o método de Análise de Conteúdo (MORAES, 1999) que é um método de análise de dados qualitativos e também quantitativos. Tal método é uma técnica para interpretar documentos através da categorização, descrição e interpretação de suas informações. Com base nesta metodologia foram pesquisados e categorizados os exemplares do ano de 1990 do Jornal NH, que trouxessem eventos focados na violência local, para que então se obtivesse suas representações por meio dos fatos publicados pelo jornal. Outro aspecto do trabalho dá-se a partir de apontamentos do imaginário hamburguense relatado, que no período começava a sentir a crise da modernidade, considerando que “O futuro não é mais como era antigamente”. Neste recorte histórico é possível ver que a violência começa a ganhar mais destaque e importância no Jornal NH. Através da pesquisa nos exemplares do periódico, que se encontram no Arquivo Público de Novo Hamburgo, foi possível entender uma das etapas de representação da violência local com base no Jornal NH. Neste trabalho utilizou-se o conceito de violência com base nos escritos de Muniz Sodré (2006), todavia o jornal foi percebido como fonte histórica a partir de trabalhos de Tânia Regina de Luca (2005). Através da pesquisa percebe-se que o Jornal NH dá grande destaque à violência, que constantemente é destacada na capa do Jornal. Este também possui duas páginas policiais que relatam os acontecimentos e casos policiais de maneira minuciosa, ilustrando com imagens. As menções à “crise da moralidade”, “insegurança”, “violência”, “criminalidade”, “final de semana teve arrombamentos e furtos” e “falta de pessoal na segurança” são quase rotineiras no Jornal NH, o que demonstra através da metodologia selecionada como a violência era percebida na cidade. Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa da Universidade FEEVALE intitulado “Violências e Sociabilidades em Novo Hamburgo 1990-2010” liderado pelo professor Luiz Antonio Gloger Maroneze.

Palavras-chave: Violência. Jornal NH. Novo Hamburgo.

ASSOCIATIVISMO NEGRO NO VALE DO CAÍ: O CLUBE FLORESTA MONTENAGRINA

Bruna Borges da Silva

O estudo aborda o associativismo negro no Vale do Caí e a fundação de um clube para negros na cidade de Montenegro-RS, no ano de 1916, o Floresta Montenegrina. Objetiva-se reconstituir a história do clube e sua relação com a cidade de Montenegro. A pesquisa está respaldada na análise de fontes históricas (fotografia) que estão localizados no Arquivo Público de Montenegro e em documentos pertencentes ao clube. Além disso, conta com a análise dos jornais o Progresso e o Ibiá. O uso da História Oral também constitui o processo de investigação como forma de acionar memórias e lembranças dos entrevistados que contribuam com a reconstituição histórica. A investigação é relevante na medida que traz à tona a organização associativa de sujeitos negros e sua trajetória no Vale do Caí, bem como o histórico de uma associação atuante no cenário regional, a Associação Beneficente Cultural Floresta Montenegrina. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Associativismo e mulheres negras: participação política e ações por visibilidade”, e que conta até o momento com o levantamento de fotografias, prospecção de dados do jornal O Progresso e realização e transcrição de entrevista.

Palavras-chave: Associativismo. Negro. História.

DEVOÇÃO, AGÊNCIA E RESISTÊNCIA: A IRMANDADE DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO DOS PRETOS DA CACHOEIRA

Camille Chies Baldasso
Henrique Melati

Introdução: Esta comunicação insere-se dentro do projeto de pesquisa “Sob as Bênçãos do Rosário e São Benedito: Ações políticas, identidades, sociabilidades e as artes da resistência (as irmandades de pretos de São Leopoldo e Cachoeira - RS)”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira, vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo - RS. A Vila Nova de São João da Cachoeira foi criada a partir de um alvará datado em 26.04.1819, e sua instalação como município acontece no dia 05.08.1820. A lei nº 443, de 15.12.1859 a eleva à categoria de cidade. A cidade de Cachoeira se caracteriza por sua economia agropecuária, baseada em grandes propriedades fundiárias, uma ocupação lusa remota (para os padrões do Rio Grande do Sul) e com elevada presença de população negra escravizada e indígena aldeada. Nosso objetivo é analisar o funcionamento e os significados da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Cachoeira do Sul, fundada por indivíduos e famílias negras na Província do Rio Grande do Sul. Essa irmandade foi criada em 1813 e o seu compromisso (ainda não localizado) foi confirmado por Carta Régia de 04.08.1820, aprovado por Provisão de 13.10.1824, do Visitador-Geral Antônio Vieira da Soledade. Em 1864 o Bispo Laranjeira aprovou algumas alterações propostas pelos irmãos, em 24.08.1864, tendo já em janeiro daquele ano aquela autoridade eclesiástica mexido em alguns artigos daquele compromisso. Estes territórios da devoção afro-católica não eram exclusivamente negros (apesar da Irmandade ser reconhecida como de *pretos*), mas eram conformados por performances estético-religiosas organizadas, mantidas por um associativismo devocional ativo e duradouro. Perceber as demandas específicas destes negros devotos num período em que eles mesmos (ou seus familiares, parentes ou amigos) permaneciam ainda escravizados, nos permitirá entender as motivações (além da devoção) que os levaram a investir nesta sociabilidade político-religiosa. **Objetivos:** Objetiva-se o desenvolvimento de um trabalho que entenda historicamente a posição destes sujeitos plurais e complexos, reafirmando a importância da sua resistência e a excelência da sua capacidade de agenciamento social. O gerenciamento deste grupo de indivíduos, marcado por humanas motivações (vaidades, ambições) e experiências de vida e lugares sociais similares (porém não iguais, já que muitos foram vítimas da diáspora transatlântica e talvez do tráfico interprovincial; alguns forros, outros ainda escravizados; *pardos e pretos*; homens e mulheres), só se explica com o acúmulo de uma sempre renovada habilidade política, cimentada por uma comunhão devocional consistente. Pretende-se contribuir para uma nova perspectiva acerca de questões como a autonomia destas instituições, suas formas de identidade devocional e

como estas representações contribuíram para uma afirmação social e um posicionamento racial. Assim, ao trabalhar com os registros dos irmãos do Rosário e São Benedito de Cachoeira buscou-se explorar a dedicação às atividades religiosas e ao trabalho social dentro da comunidade negra. As Irmandades são caracterizadas pela necessidade sentida pela comunidade negra/mestiça de um local espiritual que ofereça não apenas uma assistência religiosa e cuidados médicos, mas também auxilie na busca de formas de auto reconhecimento. Elas funcionavam como um local onde se encontrava solidariedade, integração, aceitação e conforto (espiritual e psicológico). Além disso, uma das contribuições mais importantes das Irmandades à sociedade negra foi a possibilidade de ela ser usada como um instrumento político, ou seja, uma arma poderosa contra a discriminação. A Irmandade representava a resistência, a inclusão e a devoção. Estes espaços de sociabilidade eram muito ligados às categorias sociais de cada região, contribuindo para que os grupos sociais marginalizados também pudessem ter o seu lugar de devoção e transformando-se em mecanismos próprios de expressão e luta. A partir disso o presente trabalho visa a compreensão do funcionamento desta organização, focando especialmente nas estratégias usadas para a sua manutenção: a arrecadação de recursos, joias, mensalidades, doações, esmolas, etc. **Metodologia:** Até o presente momento foram encontrados cinco livros de registro escritos pela Irmandade, todos localizados no acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul. São eles: Livro 1º das Atas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Cachoeira (1846/1885); Livro das eleições dos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Cachoeira (1827/1892); Livro 2º de receita e despesa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário desta Vila da Cachoeira (1834/1875); Livro da Tesouraria da Irmandade da Nossa Senhora do Rosário desta Vila da Cachoeira (1866/1875) e Livro de registros para a entrada de irmãos na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Pretos da Freguesia da Cachoeira. A partir destes documentos será possível explorar o que nos dizem os registros dos irmãos *pretos* do Rosário e São Benedito de Cachoeira e como poderíamos pensá-los como possibilidades e instrumentos de educação patrimonial e pedagógica. Neste sentido, estes antigos livros documentam o intangível, o impalpável, algo ausente, mas que ali esteve concreta e sonoramente presente. Estas demonstrações de apropriações estéticas do espaço, coletivas e organizadas, nos dão uma imagem outra da sociedade escravista. Para o procedimento da análise deste trabalho serão utilizados o Livro de Receita e Despesa da Irmandade e o Livro de registros para a entrada de irmãos na Irmandade. Os códices analisados são compostos por, respectivamente, 210 e 240 páginas manuscritas. O procedimento de pesquisa iniciou pela transcrição paleográfica integral do códice respectivo, sendo depois as informações inseridas em um banco de dados. **Resultados esperados:** Tal tratamento documental permitiu-nos analisar essa fonte primária qualitativa e quantitativamente, constatando as estratégias de obtenção de receitas e as despesas (investimentos) prioritários daqueles devotos negros.

Palavras-chave: Irmandades. Devoção. Escravidão.

VISUALIDADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “O INVISÍVEL GAÚCHO NEGRO”, DE EDUARDO TAVARES

Cláudia Santos Duarte
Cláudia Gisele Masiero

O presente estudo busca refletir sobre a questão da visualidade dos afrodescendentes na cultura do Rio Grande do Sul levantada pela exposição “O Invisível Gaúcho Negro”, do jornalista e fotógrafo Eduardo Tavares. O propósito da exibição é buscar a visibilidade dessa população, além de apresentar a importância do trabalho desse grupo na sustentabilidade da economia e da cultura regional. 40 fotografias em preto e branco compõem a mostra. As imagens são oriundas do acervo do fotógrafo, formado ao longo de sua carreira. A presença dos negros foi notada e, a partir disso, ganhou destaque como projeto museográfico. A temática da pesquisa se centra no debate que a própria exposição propõe e na análise de algumas das fotografias que dela fazem parte, pensadas a partir da problemática apresentada por Mitchell (2003), de se pensar acerca da construção social do campo visual e da construção visual do campo social. Monteiro (2013), devido à sua natureza técnica e por serem passíveis de múltiplas interpretações, afirma que as imagens são ambíguas, isso em relação ao meio através do qual elas circulam e do olhar que as contempla. Por isso, o autor diz, também, que para a sua interpretação são necessárias a compreensão e a desconstrução desse olhar fotográfico, através de uma discussão teórico-metodológica, que permita formular problemas históricos e visuais, no sentido de que a dimensão propriamente visual do real possa ser integrada à pesquisa histórica. Nesse sentido, no que se refere às fontes visuais, o historiador pode estar diante de um paradoxo, entre a visão e o olhar, entre a capacidade de ver e o ato de enxergar, conforme alerta Knauss (2006). A proposta de análise parte da forma como a historiografia tradicional subestima a presença do negro no Rio Grande do Sul e considera, a partir das colocações de Leite (1996), a invisibilidade desse grupo social em diferentes âmbitos e setores que se negam a enxergá-lo. Tal abordagem revela a importância do trabalho realizado por Eduardo Tavares, que coloca em evidência, não só a presença, como a problematização acerca dessa invisibilidade. O estudo propõe-se a contribuir com o processo de consolidação de um campo de pesquisa que coloca o negro como protagonista, tanto do ponto de vista cultural como científico, considerando o que Domingues (2009) destaca como sendo um papel negligenciado nas manifestações culturais associadas ao gaúcho.

Palavras-chave: Negro gaúcho. Visualidade afrodescendente. Invisibilidade negra. Protagonismo negro.

COMO TUDO COMEÇOU: UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO

Cleidi Jaqueline Blos Dresch
Janine Vieira

O espaço escolar, que é um campo formal para a aprendizagem e produção de conhecimento, cada vez mais precisa acompanhar as transformações e exigências do ensino contemporâneo para a construção de novos saberes. Os projetos interdisciplinares podem ser uma ferramenta importante para auxiliar os educandos a compreender melhor o universo que os rodeia, pois o contexto de vida dos estudantes está cada vez mais globalizado e complexo. O presente artigo, nesse sentido, pretende propor uma reflexão sobre o desafio do uso dessa ferramenta envolvendo áreas distintas do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. O projeto interdisciplinar, intitulado “Como tudo começou”, foi aplicado com alunos da primeira etapa do primeiro ciclo do ensino médio de uma Instituição da rede privada de Novo Hamburgo, orientado por professores das áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática. Os docentes selecionaram nove hipóteses sobre a origem da vida e, a partir disso, foram elaborados, pelos alunos, roteiros de trabalho que indicavam os caminhos a serem percorridos durante a pesquisa. Cada atividade do projeto foi pensada de forma a contemplar os objetivos gerais, que eram: aprender a pesquisar em diversas fontes; conhecer as teorias sobre a origem da vida; identificar as principais características de cada teoria; compreender os experimentos e observações e suas contribuições para o entendimento da origem da vida; conhecer as etapas do método científico; além de contemplar os objetivos específicos das disciplinas envolvidas. A turma se organizou em grupos e cada grupo escolheu uma hipótese sobre a origem da vida e, a partir disso, recebeu um roteiro de pesquisa, que foi mediado e adaptado pelos professores envolvidos no projeto. Após o término da pesquisa, os grupos elaboraram um resumo expandido e o apresentaram para a turma. Ao final do projeto, confirmou-se a eficácia da ferramenta utilizada e percebeu-se um desejo por, parte dos professores e alunos, em continuar aplicando e aprimorando diferentes ferramentas pedagógicas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Pesquisa. Projeto.

A LUTA DA TERRA NO BRASIL

Éder Rosa de Azevedo
Marcos Leal
Rodrigo Perla Martins

RESUMO DA OFICINA A LUTA DA TERRA NO BRASIL:

O projeto do PIBID História tem objetivo das oficinas resgatar a História da Luta de Terra no Brasil como uma questão de Direitos Humanos.

Os objetivos: são, portanto, além de apontar as aproximações e diferenças entre as narrativas históricas referente a questão da terra produzidas por diversas mídias das narrativas constituídas pela produção historiográfica e analisar a viabilidade de tratar uma história feita na academia em sala de aula, a aproximação com as escolas que participam do projeto, para maior conhecimento do público com o qual se trabalha.

As atividades têm capacitado o estudante a conhecer, analisar e criticar os processos de produção do conhecimento histórico, assim como permite ao aluno uma reflexão crítica sobre a escrita da história, tanto a que ele estuda quanto a que ele mesmo produz em relação a Luta da Terra. As oficinas tem como construir de forma crítica a os estereótipos em razidos em nossa sociedade.

Oficina: A luta da Terra no Brasil uma questão de direitos Humanos

Tema: Índio, Negro e Imigrante.

Metodologia: Realizada em dois encontros.

- Primeiro encontro debate e construção de textos.
- Segundo momento: Fechamento com uso de áudio visual.

Construção dos estereótipos do Índio, do Negro e do Imigrante. Dividido em 3 grupos as turmas do 7º ano e do 8º ano fizeram as construção dos estereótipos a partir do censo comum, num segundo momento após um análise de textos e de um debate partimos na visão dessas etnias em relação a os colonizadores foram produzidos textos para no final das oficinas serem construídas um revista que vai contar a luta pela terra no brasil a partir das oficinas do PIBID, no terceiro momento foi realizado e um debate na sala de aula.

Objetivo da oficina: Propor novos olhares sobre a história dos povos indígenas e africanos, desconstruindo os estereótipos, da visão do eurocentrismo bem como o resgate da memória desses povos.

Oficina: A Luta da Terra no Brasil

Tema: As Primeiras resistências Quilombos, Canudos, Contestado e Cangaço.

Metodologia: Realizada em dois encontros.

- Primeiro encontro debate e construção de textos.

- Segundo momento: Fechamento com uso de áudio visual.

Dividido em quatro Grupos cada grupo vai pegar um Movimento de Resistência na qual após um debate farão uma produção partindo como integrante desse movimento.

Objetivo: Fazer uma análise desses movimentos como forma de resistência e luta que tem como um de seus objetivos a terra. Na luta contra o cerco da terra e da vida, surgiram várias formas de resistência. Lutar contra as cercas era lutar contra o coronelismo, porque os latifundiários foram senhores absolutos e dominavam a terra e a vida dos camponeses.

Oficina: A Luta da Terra no Brasil

Tema: As Primeiras organizações dos Camponeses.

Metodologia: Realizada em dois encontros.

- Primeiro encontro debate e construção de textos.

- Segundo encontro: Fechamento com uso de áudio visual.

Dividido em grupos nesta oficina vai ter como objetivo resgatar a história do surgimento da organização camponesa o papel da igreja católica dos partidos políticos nas primeiras décadas do século XX, cada grupo vai trabalhar um segmento igreja, partido político com a visão de contribuir na formação do movimento dos camponeses. Produção de um texto a partir da visão como integrante desses movimentos.

Objetivo: Analisar a importância de outros segmentos na luta pela terra.

A NOVO HAMBURGO DE ERCÍLIO ROSA: REPRESENTAÇÃO DA CIDADE ATRAVÉS DE CRÔNICAS PUBLICADAS ENTRE 1945 E 1949

Emerson Ranieri Santos Kuhn
Bárbara Birk de Mello

O presente trabalho tem por temática a representação da cidade de Novo Hamburgo, através das 100 primeiras crônicas publicadas por Ercílio Rosa entre 05 de abril de 1945 e 09 de setembro de 1949. Este recorte temporal, apresenta crescimento demográfico acelerado do município, bem como os primeiros contratos de exportação da produção local. Analisar essas representações da cidade, através de crônicas, proporciona compreender as traduções de macro discursos, como o industrialismo moderno, em um nível micro, interpretando como a cidade foi retratada no embate entre o global e o local. O objetivo do presente trabalho é identificar que Novo Hamburgo foi representada pelas crônicas de Ercílio Rosa, trazendo elementos que possam explicar processos da criação e afirmação de uma cidade imaginária. Para atingir esses objetivos, optou-se pela metodologia da análise de conteúdo, nos moldes de Laurence Bardin (1977). Criou-se uma unidade de conteúdo, denominada Cidade, onde identificou-se 49 crônicas que abordavam o assunto, destes textos se analisou três categorias distintas para interpretar que Novo Hamburgo foi representada por Ercílio Rosa, sendo elas: Espaços de sociabilidade; Estruturas físicas; Elementos fundamentais. No decorrer do processo metodológico, percebeu-se que a Novo Hamburgo, de Ercílio Rosa, tinha como força motriz o trabalho individual e o progresso coletivo. Apresenta-se espaços de sociabilidade fechados (clubes de bolão) para determinados grupos sociais, e espaços abertos (Carnaval) para a comunidade em geral. Além disso, o crescimento demográfico proporcionava o estabelecimento de novas estruturas físicas e de serviço como Seguradoras e Hospitais. Em suma, Ercílio representou uma Novo Hamburgo em constante alteração e crescimento, contudo ora o cronista defendia o progresso material e apresentava benefícios da cidade, ora criticava a alteração de sociabilidades que até então eram tradicionais na região, criando uma cidade imaginária e idealizada a partir das percepções da realidade cotidiana.

Palavras-Chave: Novo Hamburgo. Crônica. Representação.

LIGA NACIONAL DE FUTEBOL PORTO-ALEGRENSE (A LIGA DA CANELA PRETA)

Fabrizio Locateli Ribeiro
Rodrigo Perla Martins

Tema: A partir de um movimento organizado por sujeitos anônimos na cidade de Porto Alegre, se constituiu uma liga não oficial de futebol que contava com homens negros e pobres, intitulada, Liga Nacional de Football Porto Alegrense. Chamada pela mídia da época de maneira pejorativa como: "Liga dos Canelas Pretas". Assim, se tornara o nome adotado pelos próprios defensores da causa e então se tornando a marca registrada dessa organização futebolística na cidade. **Justificativa:** A escolha desse tema se justifica pelo estudo da Liga Porto Alegrense de Futebol (A Liga da Canela Preta). Com intuito de dar voz aos autores dessa história no futebol gaúcho. E também de fomentar a produção acadêmica em torno da temática que conta com poucas publicações acadêmicas. E é de grande relevância no processo cultural que permeia o esporte, porém pouca explorada até o momento. **Objetivo Geral:** Identificar a relevância cultural e social dessa liga de futebol para com o processo de inserção de sujeitos negros nas Ligas Oficiais em meados do século XX. **Objetivos Específicos:** Reconhecer a presença negra no cenário do futebolístico do Rio Grande do Sul no período. Contribuir com esse estudo, buscando o pertencimento histórico desses sujeitos na formulação do futebol gaúcho. Atribuir a importância desse movimento no processo histórico do esporte. **Metodologia:** Os métodos para elaboração desta pesquisa se constituíram por meio de: livros sobre a história do futebol, almanaques sobre futebol, artigos científicos voltados ao esporte no Brasil e materiais midiáticos como, filmes e documentários. **Resultados parciais:** Este trabalho é a continuidade da pesquisa acadêmica intitulada de: "O mito da democracia racial e social brasileira no futebol". O mesmo se encontra em fase de construção. **Considerações finais:** Esse material é resultado de oficinas construídas e ministradas junto ao PIBID- História/ Feevale. E nossa pesquisa permeia os aspectos culturais da Liga da Canela Preta em meados do século XX no Rio Grande do Sul, da qual buscaremos cooperar com o tema, e possivelmente agregar materiais com intuito contribuir para a temática.

Palavras-chave: Discriminação. Futebol. Pertencimento histórico. Rio Grande do Sul.

PERSEGUIÇÃO POLICIAL OU TRAIÇÃO À BRASILEIRIDADE? UM IMIGRANTE ALEMÃO NO ESTADO NOVO, SÃO LEOPOLDO/RS

Fernanda Gälzer

Este trabalho tem como tema o contexto do Estado Novo (1937-1945), em São Leopoldo/RS, a partir do estudo de correspondência de um imigrante alemão acusado de traição. Justificamos seu estudo dado que o estudo busca ver particularidades de um contexto da história do Brasil num cenário local a partir da voz de um morador da comunidade. Apresenta como objetivo analisar as correspondências de Henrique Katzenberg considerando o contexto do Estado Novo e Segunda Guerra Mundial. A abordagem metodológica consiste no uso de correspondência como objeto de pesquisa. São analisadas três cartas, todas relacionadas a Henrique Katzenberg, morador de Campo Bom, então segundo distrito de São Leopoldo. A primeira carta é do próprio Katzenberg, a segunda de seu advogado e a terceira é uma resposta ao advogado. As duas primeiras são destinadas ao então prefeito do município, relatando incidentes ocorridos devido a condição de imigrante alemão. As cartas são analisadas com base em estudos sobre o período do Estado Novo considerando a nacionalização e a situação dos imigrantes alemães na cidade nesse período. Como resultados parciais da pesquisa foi possível identificar a inserção de Katzenberg na sociedade, seu trabalho, relações com autoridades devido ao fato de ser alemão e não falar o idioma português. Ainda identificamos formas de repressão e hostilidades utilizadas por populares e posição das autoridades quanto à situação. Analisar correspondências e relacioná-las com o período em que estão inseridas, é uma forma de valorizar o sujeito. Com base nessas cartas referentes a Henrique Katzenberg, observando seu contexto, foi possível compreender a influência da nacionalização no cotidiano da população durante o Estado Novo. Mas, confrontando com outros documentos também é possível questionar se as reações ocorrem em todo âmbito social ou devido a algum conflito pessoal.

Palavras-chave: Estado Novo. Nacionalização. Imigração alemã.

USOS DO PASSADO NA GESTÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES EM SÃO LEOPOLDO/RS

Gabriel De Souza

O presente trabalho tem como tema os usos do passado durante a gestão do Partido dos Trabalhadores, em especial no ano de 2012, na localidade de São Leopoldo (RS). Objetiva analisar as representações do passado imbricadas na construção de um monumento em alusão à Jacobina Maurer Mentz. Para tal utiliza-se como fontes a imprensa local e no âmbito teórico parte-se do campo da História Pública, do termo de cultura histórica utilizado por Rüsen, bem como do conceito de memória a partir de Pollak e Nora. Nesse sentido, os processos de construção do senso de passado, os suportes possibilitam entender essas operações da memória e dos seus usos empreendidos na coletividade, visto que subverte a autoridade exclusiva sobre a interpretação do passado por parte do fazer historiográfico, transformando o estudo acadêmico em História. Como resultados parciais, observa-se uma discussão polifônica por meio dos periódicos, a vida da líder do movimento dos Mucker é relacionada nas narrativas da municipalidade às demandas em defesa dos direitos das mulheres, além de mobilizar as comemorações com o mote da imigração alemã.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. São Leopoldo.

VISITA A COMUNIDADE KAINGANG POR FI COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Éder de Azevedo
Genessi Salvaterra dos Santos

Este trabalho se propõe a analisar a importância do trabalho de campo no ensino de História, tendo como exemplo as práticas profissionais realizadas pela Disciplina de Seminário e Abordagens do Ensino de História junto ao Projeto Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade, da Universidade Feevale. A saída de Campo ocorreu no dia 29 de abril de 2017, organizada com o intuito de oportunizar aos acadêmicos uma vivência e convivência com uma cultura indígena. A justificativa para tal estudo de campo partiu do fato de se querer saber mais sobre o Projeto Múltiplas Leituras junto a comunidade POR FI em São Leopoldo e se caracteriza como um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem para se compreender a relação existente entre as informações obtidas em sala de aula e a prática, visando um contato direto e pessoal do acadêmico, a partir da orientação e acompanhamento realizados pelo projeto, com uma cultura diversa da sua. Nesse sentido, o trabalho apresentou-se como recurso indispensável na formação sobre o tema. O trabalho de campo, além de ser uma prática de pesquisa, possui uma finalidade pedagógica, que é experienciar em si o contato com uma cultura indígena, ampliando seu olhar e interculturalidade.

Palavras-chave: Comunidade. Kaingang. Recurso. Pedagógico.

DOCENTES INDÍGENAS NO RIO GRANDE DO SUL: ENTRE TRAJETÓRIAS ADMINISTRATIVAS E NARRAÇÕES FORMATIVAS

Giovanna Dai Prá
Gabriel de Souza
Inês Caroline Reichert

O presente estudo tem como tema a formação do professorado indígena no Rio Grande do Sul. Objetiva compreender a realidade educacional da escolarização indígena a partir dos docentes indígenas. Para tanto utiliza-se como fontes o Censo Escolar Indígena de 2007, bem como, o relato de trajetórias formativas escritas por docentes Kaingang do Rio Grande do Sul e mídia eletrônica. Nesse cenário em que a educação deve atender as especificidades socioculturais dos povos indígenas, o professor possui papel fundamental no desenvolvimento e na valorização da cultura, da língua e dos conhecimentos tradicionais, deve receber formação e ser respeitado como profissional da educação. Nesse sentido, segundo o Ministério da Educação, no ano de 2005 o estado do Rio Grande do Sul comportava 49 escolas indígenas. São ao todo 414 professores formados, 3 com o Ensino Fundamental incompleto, 93 com o Fundamental completo, 119 com o Magistério concluído, 68 com o Ensino Médio completo e 5 graduados. Sem dúvida, o aumento no número de educadores indígenas, representado nesse breve inventário quantitativo, não está exclusivamente relacionado com as transformações na esfera legal, mas também pautada nas reivindicações dos movimentos e organizações indígenas. A exemplo da Associação dos Professores Bilíngues Kaingang/RS, como um dos agentes no processo de criação do primeiro curso de formação do estado, em 1993. Sendo assim, superação do passado colonial nas políticas públicas em Educação Indígena, tem possibilitado o protagonismo de cada um dos povos indígenas. Por meio da participação das comunidades, das famílias, em projetos coletivos de construção do conhecimento tradicional através da escola. Examinando esses diferentes percursos, atentamos para os desafios orbitando em torno dos imperativos demandados pelos indígenas, tais como a autonomia na gestão das propostas escolares e a capacitação dos indivíduos, por meio de processos formativos que levem em conta tanto os interesses coletivos como as histórias de vida. Há, portanto, grande potencial nas pesquisas que lançam mão da etnografia e da autobiografia como método de coleta de dados qualitativos, desenhando com contornos mais definidos a complexidade da formação e, revelando as narrativas contadas a partir perspectiva desses atores. Por meio desse levantamento é possível acessar conhecimentos sobre as trajetórias e desafios na efetivação da formação de docentes indígenas no estado.

Palavras-chave: Formação. Docente. Indígena. Kaingang. Rio Grande do Sul.

PERCURSOS DE UMA DOUTORANDA COM A TEMÁTICA INDÍGENA: TECENDO RELAÇÕES ENTRE O TEMA DA PESQUISA E AS PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS

Ines Caroline Reichert

Busco discutir nesse trabalho uma experiência acadêmica como Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, a partir de meu percurso com a temática indígena ao longo de minha trajetória pessoal, estudantil e profissional. Entendo que a temática “povos indígenas” foi se complexificando em minha própria caminhada, na qual foram sendo sobrepostas diferentes formas de apresentar e representar os indígenas, até chegar ao momento da formulação de um objeto de pesquisa, como doutoranda em um PPG. Nesse sentido, narro o caminho percorrido, para demonstrar que um tema de pesquisa se encontra alinhado, ao mesmo tempo, às discussões éticas que estão sendo colocadas pela contemporaneidade e às diferentes perspectivas historiográficas. Ao narrar aqui minha trajetória em torno da temática indígena, dos “indígenas do Forte Apache” aos indígenas que com vivacidade conheci contemporaneamente, também tentei demonstrar que como uma professora e pesquisadora não-nativa que escreve sobre povos indígenas, que também eu fui capturada por alguns dos mesmos “fios” éticos que pautaram as relações entre brancos e indígenas e que, na mesma medida, foram tematizando as representações sobre os povos indígenas apresentadas a mim.

Palavras-chave: Povos indígenas. Representação. Historiografia. Trajetória pessoal. Doutorado.

UM GRITO CONTRA O RACISMO - PROJETO ARUANDA

Ismael Fabiano Ferreira Cardoso

O presente estudo se dá através do Projeto de Extensão da Universidade Feevale Aruanda a Voz da Juventude Negra, é um projeto que visa a promoção da igualdade racial, estimular o protagonismo das crianças e jovens negros, promover ações de combate ao racismo, consolidando a cidadania nas relações raciais na formação dos Direitos Humanos. Este trabalho é realizado nas Quadras das Escolas de Samba e/ou escolas públicas municipais de Novo Hamburgo. Eventualmente, em espaços representativos para a cultura afrodescendente, como terreiros, igrejas, pontos históricos, pontos de cultura etc... A presente pesquisa prima em identificar o racismo institucionalizado proposto por séculos de domínio escravista promovido pela supremacia branca ocidental, causando até os dias atuais sofrimentos, angustias, problemas irreversíveis na população negra. E com as oficinas de capoeira, maculelê, afoxé, samba de roda e entre outros realizou-se um estudo para desmistificar as ideias racistas e apresentar um resgate cultural das raízes africanas através da história. Resultados: O Projeto Aruanda, apresentou uma proposta de estudo de análise qualitativa da intervenção nas pequenas oficinas para as crianças e jovens beneficiários. Temas como história e culturas da diáspora africana, a importância do negro na formação Brasil, Rio grande do Sul e Vale dos Sinos, a cultura, a arte, e as religiosidade de matriz africanas e as grandes personalidades negras da história. Os resultados analisados nesta pesquisa ainda são parciais, pois encontram-se em andamento. Cabe destacar que, foi possível perceber uma melhora nos alunos atendidos no grupo, no que se refere tanto a mudança de comportamento nas relações inter-raciais, dentro da sala de aula e fora dela. Desta forma concluímos que com a historiografia e com o vínculo acadêmico através do curso de história unido ao saber popular, representando a cultura de matriz africana através do projeto Aruanda. Percebemos o quanto é gratificante e importante construir uma ponte de respeito as diversidades e aos direitos humanos, possibilitando desenvolver ações de combate a todas formas preconceituosas de racismo, intolerância religiosa, racial, gênero e a homofobia.

Palavras-chave:

A LEI 10.639/2003 NA REDE MUNICIPAL DE CAMPO/RS: IMPLANTAÇÃO, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Jander Martins

O estudo versa sobre a Lei 10.639/2003 e a obrigatoriedade do “ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos componentes curriculares de História, Educação Artística e Literatura”. Pesquisa essa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais – FEEVALE, em nível de mestrado. Intenta-se discutir a aplicação da lei, bem como a percepção de professores e professoras de história acerca da mesma na Rede Municipal de Educação de Campo Bom/RS. Objetiva-se analisar e relacionar a aplicação da lei e as discussões étnico-raciais que permeiam os conteúdos, as fontes de pesquisa e material didático recorrentes nas práticas pedagógicas dos profissionais. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e professoras das escolas municipais de ensino fundamental completo da cidade de Campo Bom. A pesquisa está em andamento e as considerações são parciais de modo que, valorizando uma abordagem qualitativa e a partir de uma perspectiva interdisciplinar, espera-se com esse estudo colaborar na construção e reflexão de trabalhos didáticos que contemplem e viabilizem uma educação étnico-racial conforme estabelecido em Lei desde 2003.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Professor. Educação étnico-racial.

FORTES, VIOLENTOS E IMORAIS: REPRESENTAÇÕES DO HOMEM NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939-1944)

Jéferson Luís Staudt

A *Revista Educação Physica* foi o primeiro periódico especializado na Área, veiculado no Brasil entre os anos de 1932 a 1945. Em 1939, o professor Francisco de Assis Hollanda Loyola assume a editoração técnica do periódico após desligar-se da Ação Integralista Brasileira (AIB). Com Hollanda Loyola, a revista amplia substancialmente sua periodicidade, a fase de maior estabilidade do periódico coincide com o período em que ocupou o cargo de editor técnico – de 1939 a 1944. Com a implementação do regime estado-novista (1937-1945) intensifica-se um programa de nacionalização calcado, dentre outras coisas, na posituação e demarcação da identidade étnico-racial brasileira. Considerando a importância política conferida à educação como estratégia de socialização dos interesses estado-novistas, a Revista Educação Physica, enquanto periódico com fins pedagógicos, poderia ter sido um privilegiado espaço de arregimentação de interesses políticos racistas durante a direção técnica de Loyola, sobretudo, tendo em vista seus vínculos políticos com a AIB. Este estudo tem como objetivo analisar as representações do homem negro na Revista Educação Physica durante a editoração técnica de Hollanda Loyola (1939-1944), para tanto está respaldado nos pressupostos teóricos da História Cultural (CHARTIER, 2002) e dos Estudos Culturais (HALL, 1997). A análise até o momento evidencia que a Revista Educação Physica veicula representações do homem negro como sujeitos fortes e aptos as atividades braçais, bem como “naturalmente” inclinado aos vícios morais, à marginalidade e a criminalidade. Em um período de intensa discussão sobre a formação racial do país, o periódico veicula representações que contribuem para uma visão do homem negro como elemento pernicioso e incompatível com a identidade racial brasileira em vias de afirmação.

Palavras-chave: Revista. Educação Physica. Negro. Rerepresentação.

NINGUÉM ME FALOU NADA, MAS PARECIA QUE EU ERA UM BANDIDO SABE”: OS OBSTÁCULOS DIREITOS HUMANOS DA INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS MIGRANTES E REFUGIADOS DO VALE DO SINOS

Joana Emília Senger
Carmem Regina Giongo

As temáticas relacionadas ao refúgio e aos processos migratórios estão cada vez mais presentes na sociedade, uma vez que fazem parte dos processos de globalização. Estes sujeitos trazem consigo histórias, experiências e muita motivação para iniciar uma nova vida, apesar disto, alguns aspectos dificultam a integração social destes sujeitos no Brasil. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender quais são as principais demandas no campo da integração social de migrantes e refugiados residentes no Vale do Sinos. Sendo que os objetivos específicos são a realização uma caracterização da população migrantes e refugiados, discutir as principais dificuldades encontradas por migrantes e refugiados, fatores que contribuem com a integração social e as possibilidades de intervenção junto a este público. Participaram deste estudo 14 refugiados e migrantes, que residem na capital e região metropolitana do Rio Grande do Sul Eles foram acessados através do projeto de extensão da Universidade Feevale “O mundo em NH: migrantes e refugiados uma questão de direitos humanos” e através do método *snowball*. Utilizou-se na coleta de dados um questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas. Os dados obtidos foram de cunho quantitativo e qualitativos, sendo os quantitativos submetidos a estática simples e os qualitativos analisados através do método de análise de conteúdo. Os dados foram discutidos através do olhar das teorias de integração social e sofrimento social. A partir dos resultados, identificou-se diversas dificuldades que vem sendo enfrentadas pelos migrantes e refugiados, principalmente no que diz respeito a integração social desta população, aspecto que acaba contribuindo com a vulnerabilidade social. Espera-se que este trabalho possa contribuir não apenas com possibilidades de intervenção para evitar que estes sujeitos passem por situações de violações de direitos, mas também que ele possa ampliar o olhar dos profissionais e da população em relação a estes sujeitos.

Palavras-chave: Refugiados. Migrantes. Saúde mental. Integração social. Psicologia social.

O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE APLICAÇÃO BÁSICA FEEVALE: REALIDADES E POSSIBILIDADES DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Juliano Souza de Oliveira

As novas tecnologias do mundo contemporâneo podem ser ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas, em diferentes momentos e circunstâncias do ambiente escolar e fora dele. A dinamicidade do mundo competitivo em que vivemos talvez não nos tenha permitido notar que as possibilidades de análise e estudo são muitas, inesgotáveis e que, somadas ao ensino mais tradicional, do professor como mediador, podem despertar no aluno um maior interesse e anseio em tornar-se de fato, um sujeito questionador, crítico e, sobretudo, longe do debate raso e sem fundamentação disseminada nesses novos tempos. Assim, o presente artigo visa mostrar como o processo de aprendizagem modificou-se como o passar do tempo, sobretudo na disciplina de História e as possibilidades de aplicar novas tecnologias em sala de aula. O artigo busca mostrar, também, como a Escola Feevale permite trabalhar duas possibilidades bastante distintas de abordagem histórica. Utiliza-se tanto o próprio espaço como o meio externo, proporcionando aos alunos e professores inúmeras possibilidades de análise, pesquisa e releitura da história tradicional. Esta soma de alternativas fomenta no jovem a curiosidade e desperta seu desejo de investigar, participar, e acima de tudo, reconhecer-se com sujeito histórico, dando sentido àquilo que ele aprende e àquilo que, com suas vivências e partilhas, ensina.

Palavras-chave: Ensino. História. Possibilidades.

PERSPECTIVAS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA

Kimberly Ludvig Trieweiler

Gabriel de Souza

Giovanna Dai Prá

O escrito tem por objetivo, relatar a formação oportunizada dentro do componente curricular de Seminário de Pesquisa e Prática em Abordagens no Ensino de História que incluiu horas práticas no projeto de extensão Múltiplas Leituras: Povos Indígenas e Interculturalidade, liderado pela professora Inês Caroline Reichert. É sabido que o ensino da história e da cultura dos povos indígenas deve estar presente em todo o currículo da Educação Básica, em atendimento a lei nº 11.645/2008. Nesse sentido, o Curso de História da Universidade Feevale e o projeto de extensão são espaços imprescindíveis à formação. A opção metodológica é pela utilização das (auto)biografias educativas - baseada em Dominicé, Josso, Nóvoa e Finger - possibilita a compreensão dos processos de formação e aprendizagens do sujeito que a produz, através da reflexão. Nesse procedimento registrado por meio de diário os sujeitos tomam consciência, apropriando-se com maior autonomia, de suas aprendizagens e do caminho a ser trilhado no processo formativo. A prática desenvolvida no projeto Múltiplas Leituras contribuiu, por meio de estranhamentos, para desmontar preconceitos; bem como, para nossa formação como educadores e cidadãos. Sendo assim, as atividades das quais participamos incluíram: diálogos sobre estereótipos presentes nos currículos escolares, representações do indígena na História Brasileira, visita à comunidade Por Fi Ga e fala do cacique da comunidade acerca da memória, luta do seu povo e consciência coletiva. Como resultados parciais, ao olhar e refletir sobre nosso processo formativo, construímos novos saberes acerca da cultura Kaingang e como essa comunidade se organiza, que costurados à nossas vidas mobilizam aprendizagens, como ser e estar em coletivos.

Palavras-chave: Formação. História. Povos Indígenas.

A CAPELA DO ROSÁRIO DE SÃO LEOPOLDO: SOCIABILIDADE NEGRA EM UMA REGIÃO DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ (IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)

Matheus Jacob

Introdução: Esta comunicação insere-se no projeto de pesquisa “Sob as Bênçãos do Rosário e São Benedito: Ações políticas, identidades, sociabilidades e as artes da resistência (as irmandades de pretos de São Leopoldo e Cachoeira - RS)”. Analisaremos a criação e funcionamento da Irmandade N. Sra. do Rosário de São Leopoldo, criada no dia 10.08.1852, na Vila de São Leopoldo, província de São Pedro do RS, por “Pardos e Pretos, livres e escravos”. O seu compromisso foi aprovado pela Igreja em 25.10.1853 e pelo governo imperial em 22.01.1853. Objetivos: Estudaremos a sociabilidade negra numa região marcada pela colonização europeia, tomando como observatório a Irmandade de Nossa do Rosário. Local tradicional de culto católico por negros escravizados, forros e livres, essa irmandade nos permitirá perceber a interdependência dos membros da Irmandade com o restante da população local, que eram, em grande maioria, imigrantes alemães e seus descendentes. Também trataremos das relações entre os membros da irmandade, bem como as táticas realizadas por eles para buscar melhores condições de vida e certa mobilidade social. Metodologia: A fonte de pesquisa constitui-se do livro de despesas da irmandade, custodiado na Paróquia N. Sra. da Conceição, em São Leopoldo. Analisaremos qualitativamente essa fonte, cruzando-a com outros documentos já levantados anteriormente, como as cartas de alforria, documentos eclesiásticos católicos e protestantes e demais registros produzidos pela própria irmandade. Os registros deste códice iniciam-se em abril de 1902, período turbulento na história do Brasil, especialmente para a população não branca, pois a abolição da escravidão e a proclamação da República mudaram sua condição legal, reafirmando a necessidade do associativismo desta camada da população brasileira, que necessitava encontrar seu espaço no mercado do trabalho e na sociedade, pois mesmo após esses dois marcos históricos acima mencionados, a população negra permaneceu marginalizada. Se por um lado é evidente a necessidade do associativismo em busca de melhorias na condição social, a Irmandade representava um espaço de sociabilidade e lazer para a população não branca, bem como a garantia de uma “boa morte”. Resultados esperados: Tendo as Irmandades grande importância para a população não branca, destaca-se na fonte analisada o empreendimento dos irmãos do Rosário para a compra de um novo terreno e edificação de uma nova capela, bem como a intenção de vender o terreno em que a capela antiga se localizava. Sendo assim, objetivamos analisar e identificar as formas pelas quais os Irmãos do Rosário adquiriam o dinheiro para a compra do novo terreno, onde ele estava localizado, os motivos pelos quais a capela dos Irmãos do Rosário trocou sua localização, as relações entre os membros da irmandade e por fim, as relações dos Irmãos do Rosário com a comunidade eclesiástica de São Leopoldo.

Palavras-chave: Irmandades. Capela do Rosário. Pós-abolição. Territorialidade.

MEMÓRIA E IDENTIDADE: MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO BAIRRO HAMBURGO VELHO EM NOVO HAMBURGO/RS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Quésia Katúscia Gasparetto de Souza

O presente trabalho se propõe a analisar as manifestações sociais na década de 1970 e 1980 pela preservação do patrimônio histórico e cultural dos hamburguenses, no bairro Hamburgo Velho na cidade de Novo Hamburgo/RS. Compreender as articulações existentes entre memória, cultura e a identidade dos hamburguenses a partir dos festejos do Sesquicentenário da Imigração Alemã no Estado do Rio Grande do Sul com as políticas públicas. De que maneira foi possível preservar seus bens materiais e imateriais, mesmo com a falta de políticas públicas e de leis de amparo no município. Para tanto, este artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas, nas leis em prol da Preservação do Patrimônio Histórico a nível federal, estadual e municipal, reportagens de jornais da região, pesquisas no acervo da Fundação Ernesto Frederico Scheffel e fontes orais.

Palavras chave: Memória. Identidade. Preservação. Hamburgo Velho. Novo Hamburgo.

SOCIEDADE DE CONSUMO

Riano Marques
Rodrigo Perla Martins

As oficinas trabalhadas dentro do PIBID, subprojeto História, tem como enfoque a temática dos Direitos Humanos. Assim, as atividades desenvolvidas sob o título *Sociedade de Consumo* tiveram como objetivo propor um debate e analisar criticamente questões relacionadas ao consumo, no espaço social em que o aluno encontra-se inserido, além de ocupar-se de aspectos históricos que possibilitassem uma observação de características contextuais da temática. A problemática surgiu a partir do momento que se percebeu a presença cotidiana das variações de consumo presente na vida dos educandos. Inseridos em um espaço social determinado, as características de cada indivíduo refletiam uma sociedade que é baseada em um consumo pouco consciente e reflexivo. Mostrou-se, à vista disso, necessário o desenvolvimento crítico acerca do tema, a fim de possibilitar aos alunos uma maior compreensão e criticidade do seu cotidiano social. Para a realização de tal atividade, a construção, junto aos alunos, dos conceitos foi realizada através de dinâmicas pedagógicas relacionadas ao Consumismo, possibilitando, assim, demonstrar os processos históricos deste e seus impactos no cotidiano dos educandos. Através de debates, atividades e dinâmicas foi possível, por conseguinte, construir junto aos estudantes perspectivas distintas sobre a temática e uma maior criticidade em relação ao cotidiano vivido, onde alunos identificaram aspectos do consumismo e desenvolveram suas próprias ideias de consumo consciente.

Palavras-chave: Sociedade. Consumo. Cidadania. Identidade.

DECISÕES QUE MARCARAM ÉPOCA: A CAMINHADA DO PODER JUDICIÁRIO NO RECONHECIMENTO DE DIREITOS SOCIAIS AOS HOMOSSEXUAIS

Rita Vieira da Rosa
Tassiara Jaqueline Fanck Kich

O conjunto “Decisões que marcaram época: a caminhada do Poder Judiciário no reconhecimento de direitos sociais aos homossexuais” é formado por dois processos judiciais do arquivo da Justiça Federal do Rio Grande do Sul, os quais foram objeto de nomeação no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO no ano de 2015. Esse Registro é voltado à identificação e preservação dos acervos e, no caso do conjunto mencionado, serve também para demonstrar a busca dos homossexuais pela garantia de direitos sociais não alcançados por meio da legislação brasileira. Além de descrever o alcance da nomeação e o conteúdo dos documentos, busca-se demonstrar a atuação da Justiça Federal com gestão documental e memória e, principalmente, divulgar o conjunto nominado e seu potencial conscientizador da luta dos homossexuais pela obtenção de direitos e igualdade.

Palavras chave: Arquivo. Memória do mundo. Homossexuais.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: POR UMA CULTURA DE PAZ E TOLERÂNCIA **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Scarleth Nardes
Márcia Blanco Cardoso

O presente trabalho apresenta um relato de experiência das Oficinas de Direitos Humanos, que integra o projeto “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”. O objetivo geral do projeto é articular ações de caráter educativo que auxiliem na formação de cidadãos atuantes, na busca pela inserção dos diferentes grupos sociais e na concretização dos Direitos Humanos. As práticas educativas apresentadas foram realizadas quinzenalmente, no ano de 2016, na EMEF Francisco Cândido Xavier (São Leopoldo), nas turmas de 8 e 9º anos do E.F, ambas as turmas com 24 alunos. A escola tem a noção de Direitos Humanos como central no processo educativo conforme o seu Projeto Político Pedagógico, considerando que os DH tornaram-se, desde o século XX, com a Declaração Universal de Direitos Humanos, a principal referência a garantir a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e cidadãs. As Oficinas eram planejadas e realizadas por uma aluna bolsista e professores do projeto de extensão, e possibilitaram aos alunos conhecimentos e reflexões sobre os DH, bem como a construção de um ambiente em que os direitos humanos sejam vivenciados cotidianamente. No decorrer das atividades foi possível trabalhar diferentes assuntos dentre deles: democracia, racismo, desigualdade social, relacionamento interpessoal. Constatou-se que as ações pedagógicas realizadas com os alunos, condizem com o PPP da escola, que cita a participação da comunidade escolar nos círculos de cultura, promovendo diálogos, propiciando vivências para que assim exerçam a cidadania. A experiência no projeto de extensão proporcionou o amadurecimento pessoal e, sobretudo profissional, visto que a articulação entre escola, comunidade, e universidade, é fundamental para compreensão e contribuição para a efetivação dos DH. Como afirma Tomaz Tadeu da Silva (1999) a escola e o currículo são o ponto chave onde se produzem capacidades e habilidades e, portanto, deve constituir uma frente privilegiada de luta e de intervenção cultural para um processo de transformação (SACRISTAN, 1999).

Palavras-chave: Educação. Oficinas de Direitos Humanos. Direitos Humanos.

EXERCITANDO A AUTORIA: ELABORAÇÃO DE REVISTA PARADIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DOCENTE DE ESTÁGIO

Tainara Luana Weiland
Carlos Eduardo Ströher

Este trabalho visa relatar uma experiência de prática docente em História realizada na disciplina de Seminário de Pesquisa e Estágio II, no segundo semestre de 2016. Esse componente curricular constituiu, muitas vezes, o primeiro momento formal de atuação do acadêmico como professor titular de uma turma. Nesse sentido, é fundamental que as práticas sejam planejadas com esmero e em sintonia com as orientações da supervisão do estágio e da escola. O espaço de realização do estágio foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de Setembro, localizada no município de Dois Irmãos. Após a realização de observações do ambiente escolar e de aulas de História, foram ministradas 40 horas de aula em duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Dentre os conteúdos e atividades desenvolvidos, elegeu-se uma experiência considerada mais significativa como relato de experiência. Para o estudo do tema povos pré-colombianos: incas, maias e astecas, a turma do 7º ano foi desafiada a criar uma revista com conteúdo paradidático. Inicialmente, os alunos foram divididos em pequenos grupos, tendo cada um recebido através de um sorteio um tema para pesquisa: localização e clima, organização social e vestuário, religião, contribuições científicas, educação e trabalho, arte e artesanato, arquitetura, agricultura e governo. Foi previsto tempo para pesquisa no laboratório de informática da escola, quando os alunos puderam desenvolver textos e coletar imagens para elaborar sua parte na publicação. Na aula seguinte, os estudantes apresentaram os resultados de suas pesquisas para a turma e os materiais produzidos foram compilados pela professora em um único arquivo, que posteriormente foi impresso e visualizado pela turma. Os resultados foram significativos, pois os alunos sentiram-se motivados com a proposta, podendo registrar por escrito na própria revista suas impressões sobre o trabalho. Também se consideraram autores do conteúdo estudado, tanto que elegeram o título da obra: “The History of Pre-Columbian Peoples” (A História dos Povos Pré-Colombianos). Além disso, puderam estabelecer comparativos entre os três principais povos nativos da América, habitualmente estudados separadamente. Enquanto prática docente, a atividade foi válida, permitindo compreender a importância da elaboração de propostas didáticas que envolvam ativamente os alunos e permitam tornar o estudo da História mais atrativo e dinâmico.

Palavras-chave: Prática docente. Estágio. Ensino fundamental. Povos pré-colombianos. Revista paradidática.

SABERES DOCENTES E SUA RELEVÂNCIA NAS AULAS DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO

Vitória Duarte Wingert

A presente pesquisa propõe-se a discutir o uso do cinema em sala de aula pelos professores de História, e como se dá essa formação e planejamento por parte dos docentes, a partir da teoria de Maurice Tardif. A partir disso foi realizado um estudo com os professores de História da rede municipal de ensino de Campo Bom/RS, reconhecida por espaços de formação continuada e estrutura adequada para utilização de tecnologias em sala de aula. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a partir de autores como FERRO, SEVERO, SCHIMIDT e NAPOLITANO, entre outros, além de pesquisa qualitativa a partir de entrevistas estruturadas. Verificou-se que os professores utilizam esse recurso de variadas e criativas formas, como possibilidades de reflexão e análise de conceitos, épocas e alguns, inclusive, realizando produção fílmica.

Palavras-chave: Ensino de História. Cinema. Cinema em sala de aula. Saberes docentes. Campo Bom/RS.

XIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

RIO GRANDE DO SUL NA CONTEMPORANEIDADE:
CENÁRIOS E INTERCURSOS HISTÓRICOS

v. 4, 2017

ISSN: 2236-8817

